

Santos, M.G. *et al.* 2005. A necessidade de Inventários biológicos nos remanescentes de Mata Atlântica do município de São Gonçalo, RJ. **Anais do XIII Simpósio Sobre Meio Ambiente & VIII Simpósio de Direito Ambiental**. UNIVERSO, São Gonçalo (CD-rom).

A NECESSIDADE DE INVENTÁRIOS BIOLÓGICOS NOS REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO, RJ

Marcelo Guerra Santos¹, Luiz José Soares Pinto², Maria Cristina Ferreira dos Santos¹, Douglas de Souza Pimentel¹, Ricardo Tadeu Santori¹, Luís Fernando Marques Dorvillé¹, Glauber de Almeida Lemos¹, Fábio Vieira Araújo¹, Ana Cléa Moreira Ayres¹ & Wagner Gonçalves Bastos¹

¹Professor do Departamento de Ciências (DCIEN) da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); ²Bolsista PROATEC DCIEN FFP-UERJ

RESUMO

Das formações florestais que compõem o domínio da mata atlântica, considerado um “hotspot”, São Gonçalo ainda possui remanescentes da floresta ombrófila densa atlântica e manguezais. Em relação às florestas ombrófilas, o município ainda possui diversos fragmentos florestais na APA do Engenho Pequeno e nas Serras do Cassorotiba, Calaboca e Várzea das Moças. O presente trabalho tem por objetivo expor a urgente necessidade de inventários biológicos nos remanescentes florestais de São Gonçalo. Estes estudos irão contribuir como importante instrumento para a conservação da mata atlântica do município, assim como para ações de educação ambiental em espaços formais e não formais em São Gonçalo.

INTRODUÇÃO

Segundo definição aprovada pelo CONAMA em 1992 e incorporada pelo Decreto Federal 750/93, o domínio da mata atlântica corresponde à cobertura florestal constituídas pelas seguintes formações: floresta ombrófila densa atlântica, floresta ombrófila mista, floresta ombrófila aberta, floresta estacional semidecidual, floresta estacional decidual,

manguezais, restingas, campos de altitude, brejos interioranos e encaves florestais do Nordeste (Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. 1999). Joly *et al.* (1999) alegam que a compreensão da mata atlântica deve ser a mesma que a da floresta amazônica, composta por diferentes fisionomias florestais. Segundo estes autores, a posição geográfica das florestas ombrófilas, decíduas, semi-decíduas e mistas e a história da destruição delas, não deixa dúvidas de que, do ponto de vista conservacionista, estes tipos florestais devem ser considerados e protegidos como parte do domínio atlântico. É importante ressaltar que o domínio da mata atlântica é considerado um dos “hotspots” mundiais, ou seja, um ecossistema que possui uma grande biodiversidade e que sofre ameaça de destruição (Mittermeier *et al.* 1999).

Das formações florestais que compõem o domínio da mata atlântica, o município de São Gonçalo ainda possui remanescentes da floresta ombrófila densa atlântica e manguezais. Os manguezais gonçalenses foram acentuadamente fragmentados, principalmente após a construção da BR 101 (Niterói-Manilha) e a ocupação imobiliária desordenada de suas margens, mas uma boa parte ainda encontra-se preservado na Área de Proteção Ambiental de Guapimirim, Unidade de Conservação criada em 1984 pelo Decreto Federal 90.225. Em relação às florestas ombrófilas, o município ainda possui diversos fragmentos florestais em diferentes estágios de regeneração na Área de Proteção Ambiental do Engenho Pequeno (APAEP) e nas Serras do Cassorotiba, Calaboca e Várzea das Moças (Fig. 1). É importante ressaltar que desde o início da ocupação do município, os recursos naturais eram extraídos e suas florestas derrubadas para dar lugar a plantações de cana-de-açúcar, engenhos e cítricos (Silva & Molina 1995, Braga 1997, Molina & Silva 1997). Apesar da proximidade do município aos grandes centros de pesquisa e ensino do Estado do Rio de Janeiro e da existência nele de uma universidade pública e universidades privadas, a riqueza biológica dos seus remanescentes florestais é praticamente desconhecida. As primeiras contribuições começaram a ser apresentadas nos trabalhos de Santos *et al.* (2003, 2004, 2005a).

Deste modo, o presente trabalho pretende expor a urgente necessidade de inventários biológicos nos remanescentes florestais do município de São Gonçalo. Estes estudos irão contribuir como importante instrumento para a conservação da mata atlântica do município, assim como para ações de educação ambiental em espaços formais e não formais de ensino em São Gonçalo.

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO ENGENHO PEQUENO (APAEP)

A Área de Proteção Ambiental do Engenho Pequeno (APAEP) surgiu da mobilização de moradores e ambientalistas locais, inconformados pela tentativa da instalação de um aterro sanitário na região (Santos *et al.* 2005b). Foi então, que no ano de 1991, por meio do decreto municipal 054/91 foi criada a APAEP. Em 2001, em sobreposição parcial a APAEP, foi criado o Parque Natural Municipal de São Gonçalo - PNMSG (Decreto Municipal 038/2001). Há portanto, uma Unidade de Conservação de uso integral - PNMSG sobreposta a uma Unidade Conservação de uso sustentável –APAEP (Santos *et al.* 2005b). Em 2004 foi assinado um convênio de cooperação mútua entre a Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Secretaria Municipal de Infra-estrutura, Urbanismo e Meio Ambiente (SEMIURME) de São Gonçalo, para a realização de estudos na APAEP (DO-RJ 05/07/04).

Como resultado das atividades desenvolvidas na parceria entre a FFP-UERJ e SEMIURME-SG, já foram registradas para a APAEP mais de 126 espécies de plantas, dentre elas samambaias, orquídeas, bromélias, jaborandís, jacarandás, ipês, paineiras, embaúbas e quaresmeiras (Santos *et al.* 2004). A lista zoológica apresenta três espécies de serpentes, seis de anfíbios, cinco de lagartos, uma de anfisbênia, quatro de morcegos e 34 espécies de aves, além dos invertebrados. Entre os vertebrados, Destacamos a presença de lagartos, gambás, micos-estrelas, jararacas, jibóias, canários, saíras, sabiás e corujas (Santos *et al.* 2004, 2005). Estes dados representam os primeiros esforços no reconhecimento da riqueza biológica dos fragmentos florestais da APAEP e do município de São Gonçalo.

SERRAS DA CASSOROTIBA, CALA BOCA E ARREDORES

As serras da Cassorotiba e Calaboca estão na divisa entre os municípios de São Gonçalo e Maricá, enquanto que Várzea da Moças está entre os limites de São Gonçalo e Niterói. Diferentemente da APAEP, estes remanescentes de mata atlântica gonçalense não são Unidades de Conservação e recentemente a região de Ipiúba foi alvo da tentativa de implantação de um aterro sanitário. Houve mobilização popular contrária e a prefeitura de São Gonçalo sancionou a Lei 007/2005, publicada nos Atos Oficiais da Prefeitura Municipal de São Gonçalo no Nosso Jornal de 22 de março de 2005. Esta Lei propõe alterações a Lei no 016/2001 e determina que fica proibida a instalação nas Serras e Florestas de Itadindiba,

Tribobó, Engenho Pequeno, Itaúna, Rio do Ouro, Morro do Castro, Serra do Rebentão, Santa Izabel, Ipiúba, Anaia Grande, Anaia Pequeno e Arrastão por Entidades Públicas ou Privadas as seguintes atividades: aterros sanitários; processamento, operação e destinação final de resíduos sólidos urbanos; processamento e destino final de resíduos tóxicos ou perigosos; quaisquer atividades inerentes a depósito de lixo e afins.

Estas localidades possuem atributos naturais e históricos importantes para a cidade de São Gonçalo. Na região há fazendas que registram a época colonial do município e fragmentos de mata atlântica. Desta forma, seria perfeitamente justificada, a criação de uma Unidade de Conservação, e a mais adequada seria uma Área de Proteção Ambiental (APA). Segundo o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza), uma APA é uma unidade de uso sustentável, em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais” (SNUC 2002).

O único registro da riqueza biológica desta região é o de Santos *et al.* (2003) que relata para a Serra da Cassorotiba 25 espécies de pteridófitas.

FATORES QUE AMEAÇAM OS FRAGMENTOS FLORESTAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO:

- Queimadas provocadas principalmente no inverno;
- Lixo e aterro depositados dentro e no entorno das áreas verdes;
- Ocupação imobiliária irregular, principalmente das encostas;
- Poluição, assoreamento, canalização e/ou aterramento dos cursos d’água, córregos, rios e brejos;
- Introdução de espécies exóticas de animais e plantas;
- Atividades de mineração;
- Desconhecimento da população sobre a importância da conservação da riqueza biológica.

AÇÕES PRIORITÁRIAS:

- Mapeamento dos remanescentes florestais do município;
- Levantamento urgente da riqueza biológica dos remanescentes de mata atlântica do município;
- Elaboração de um banco de dados disponibilizado à alunos, professores, pesquisadores e interessados nas Ciências Naturais;
- Desenvolvimento de atividades de integração entre a comunidade, as universidades e o poder público;
- Subsídios à criação de Unidades de Conservação em remanescentes de mata atlântica de São Gonçalo.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho faz parte do convênio realizado entre a Secretaria Municipal de Infra-estrutura, Urbanismo e Meio Ambiente (SEMIURME) de São Gonçalo e a Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Braga, M. N. C. 1997. **O município de São Gonçalo e suas histórias**. São Gonçalo.
- Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. 1999. **Diretrizes para a Política de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Mata Atlântica**. Série Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (Caderno nº 13). Ministério do Meio Ambiente, Brasília.
- Joly, C.A.; Aidar, M.P.M.; Klink, C.A.; McGrath, D.G.; Moreira, A.G.; Moutinho, P.; Nepstad, D.C.; Oliveira, A.A.; Pott, A.; Rodal, M.J.N. & Sampaio, E.V.S.B. 1999. Evolution of the Brazilian phytogeography classification systems: Implications for biodiversity conservation. **Ciência e Cultura Journal of the Brazilian Association for the Advancement of Science** 51(5/6): 331-348.

- Mittermeier, R. A.; Myers, N; Gil, P.R. & Mittermeier, C. G. 1999. **Hotspots: Earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions**. Toppan Printing Co., Japan.
- Molina, E. & Silva, S.M. 1997. **São Gonçalo no Século XVII**. Companhia Brasileira de Artes Gráficas, Rio de Janeiro.
- Santos, M.G.; Jascone, C.E.S.; Dias, A.D.; Pereira, G.Z.; Laranjeira, E.F. 2003. Pteridófitas em remanescentes de vegetação no município de São Gonçalo, Rio de Janeiro – 1ª Contribuição. In: **Anais do XI Simpósio Sobre Meio Ambiente**. UNIVERSO, São Gonçalo (CD-rom).
- Santos, M.G.; Pinto, L.J.S.; Santos, M.C.F.; Pimentel, D.S.; Jascone, C.E.S.; Laurindo, T.F.S.; Filho, P.F.P.T.; Santori, R.T.; Montezuma, R.; Dorivillé, L.F.M.; Lemos, G.A.; Ayres, A.C.M.; Araújo, F.V. & Miranda, J.C. 2004. Biodiversidade e Conservação dos Recursos Naturais da Área de Proteção Ambiental (APA) do Engenho Pequeno, São Gonçalo, RJ. In: **Anais do XII Simpósio Sobre Meio Ambiente & VII Simpósio de Direito Ambiental**. UNIVERSO, São Gonçalo (CD-rom).
- Santos, M.G.; Pinto, L.J.S. & Oliveira, M.B. 2005a. A importância das coleções biológicas escolares para o conhecimento da riqueza biológica regional. Pp. 572-574. In: **Anais do I Encontro Nacional de Ensino de Biologia e III Encontro Regional de Ensino de Biologia RJ/ES**. Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia, Rio de Janeiro.
- Santos, M.G.; Pimentel, D.S.; Torres, E.J.L.; Pinto, L.J.S. & Laurindo, T.F.S. 2005b. O movimento estudantil e a vivência dos estudantes de Biologia em áreas verdes do município de São Gonçalo. Pp. 464-467. In: **Anais do I Encontro Nacional de Ensino de Biologia e III Encontro Regional de Ensino de Biologia RJ/ES**. Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia, Rio de Janeiro.
- Silva, S.M. & Molina, E. 1995. **São Gonçalo no Século XVI**. Companhia Brasileira de Artes Gráficas, Rio de Janeiro.
- SNUC. 2002. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (lei n. 9985 de 18 de julho de 2000, Decreto n. 4940 de 22 de agosto de 2002)**. In: VIII Encontro Nacional de Chefes de Unidades de Conservação, Brasília.

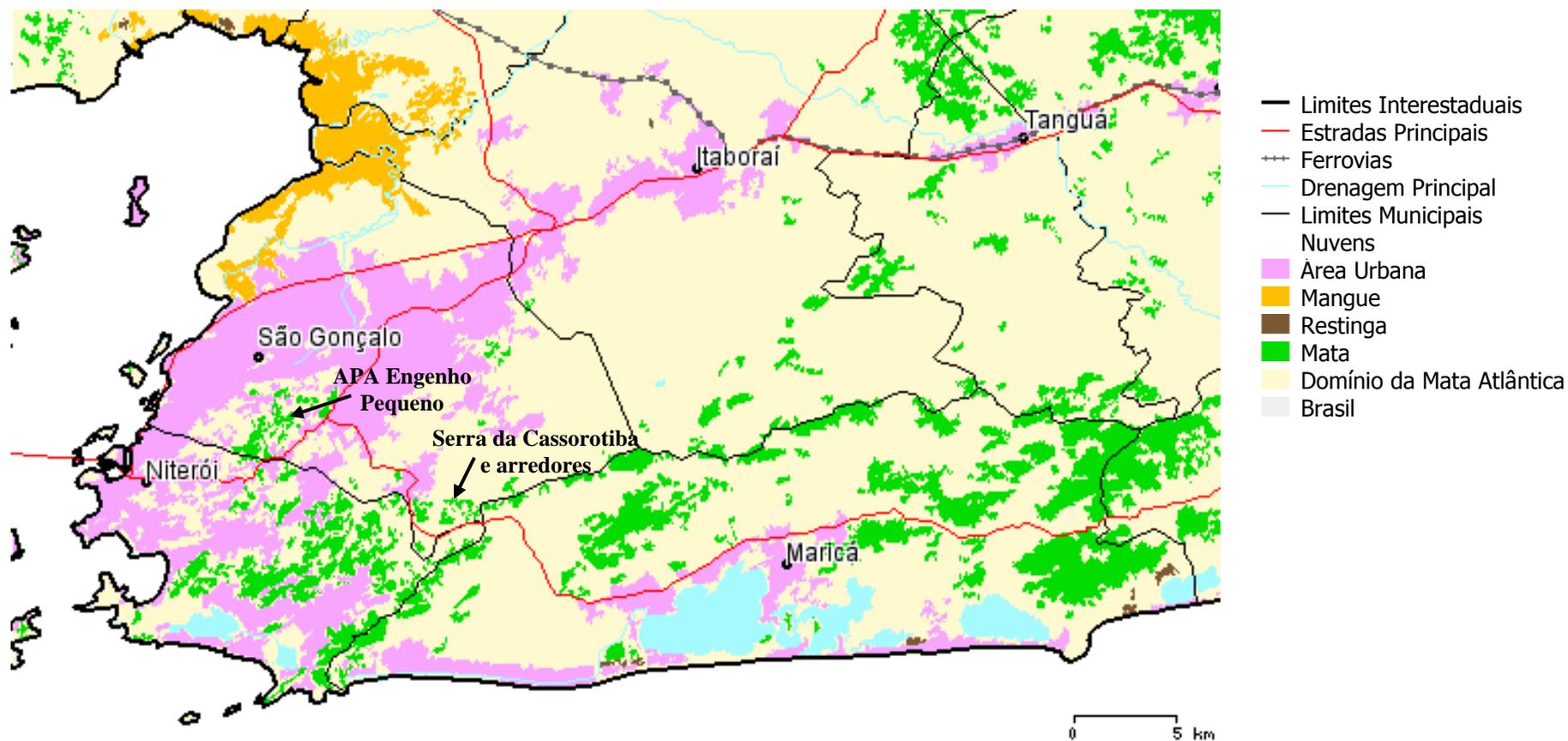


FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DOS REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO, RJ. FONTE SOS MATA ATLÂNTICA.